

EDITORIAL

Caro leitor, Pedro Manoel dos Santos Alves, um dos principais tradutores das obras de Edmund Husserl para o português, é o entrevistado desta edição. O professor explana sobre o lugar delineado pela Fenomenologia na Filosofia, suscitando reflexões sobre problemáticas contemporâneas, caras à Fenomenologia, e sobre sua interface com outras Áreas do Conhecimento.

Abre a sequência de artigos da presente edição da Revista PsicoFAE: Pluralidades em Saúde Mental o estudo de autoria de Lucas Pessoa, Rosany Piccolotto Carvalho, Leandro Boni Fajardo, Gabriela da Silva Dias Costa, Lívia Maria Alves Rebouças Tomé Praciano e Guilherme Henrique da Silva Góes, intitulado *O Estigma sobre as Doenças Mentais e seu Impacto no Tratamento Psiquiátrico*. Problematiza-se no presente estudo a experiência de estigmatização associada às doenças mentais e analisa-se, em contexto circunscrito ao CAPS III investigado mediante aplicação do questionário AQ26B adaptado, possíveis correlações com taxas de adesão e sucesso do tratamento.

Na sequência, no artigo *Silêncios que Ecoam: Narrativas Grupais de Adolescentes Usuárias de um CAPSi a Respeito de Aspectos Relacionais do Gênero Feminino*, Ana Gabriela Duarte Mauch, Gustavo Murici Nepomuceno e Silvia Renata Lordello apresentam um relato de prática profissional junto a adolescentes, identificadas com o gênero feminino e usuárias de um CAPSi, que, por meio da participação em prática psicossocial de grupo, compartilharam narrativas a respeito de questões de gênero e suas opressivas reverberações sobre as subjetividades.

Convergiendo com os artigos iniciais desta edição, Francisca Milena Cruz Justa, Albertina Antonielly Sydney de Sousa, Carolina Maria de Lima Carvalho, Viviane Nóbrega Gularte Azevedo e Janiel Ferreira Felício apresentam um relato de prática profissional em Terapia Ocupacional, realizado em um CAPS AD, utilizando meditação guiada. O artigo elucida o potencial terapêutico de recursos e técnicas associadas a intervenções mais integrativas.

Os leitores encontrarão ainda nesta edição o artigo *Saúde Mental Masculina: um Estudo sobre a Procura por Auxílio Profissional*, de Carolina de Souza Walger, Ariane Santos e Larissa Gulin, que analisa os limites da prevenção e promoção de saúde mental de homens, bem como os possíveis motivos disso, a partir do resultado de um questionário com mais de 200 respondentes. A pesquisa delinea possíveis motivos para a (não) procura de serviços de saúde mental por esse público.

Em seguida, Diego Eliab Pereira Severo apresenta ao leitor uma revisão de literatura narrativa a respeito da Cardiomiopatia de Takotsubo (CT), analisada na perspectiva psicossomática, ou seja, em sua gênese emocional; articulado com o mapeamento diagnóstico de 12 pacientes com o quadro de CT, a pesquisa permite sustentar essa correlação e apontar para os fatores de risco e as possibilidades de prevenção.

Ainda em torno desta relação corpo-mente, o artigo *Vivências de Pacientes Durante e Após o Tratamento de Câncer: Relato de Experiência Profissional em Psicologia em um Ambulatório de Onco-hematologia*, de Vanessa Sajnaj Ferreira e Ilana Leila Barbosa de Lima, explora dimensões das intervenções psicológicas realizadas em ambulatório com pacientes em acompanhamento ou pós-acompanhamento médico. O artigo alerta para a relevância do profissional da Psicologia nos serviços oncológicos, que pode propiciar um espaço de escuta e ressignificação das experiências associadas ao quadro.

Na pesquisa realizada por Suelen Lorena Schapuis e Caroline Guisantes de Salvo Toni, com mais de 100 mães de crianças entre 7 e 11 anos, é possível conhecer possíveis preditores de desenvolvimento de capacidades e de dificuldades na infância ligados à experiência da parentalidade, o que pode subsidiar práticas de prevenção em saúde mental.

O último artigo da presente edição, escrito por Thaís Cristina Gutstein Nazar, Aline Perin Padilha e Ana Cláudia Pansera, mapeia níveis de autoeficácia e correlações com habilidades sociais junto a profissionais do SUAS em um município do Paraná, de maneira a avaliar o potencial de enfrentamento e manejo das dificuldades e desafios encontrados no contexto das políticas de assistência social no Brasil.

Boa leitura!

Alexandra Arnold Rodrigues